

PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS PELO ARQUIVO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Patrícia Silva¹

João Henrique Lucena da Costa²

RESUMO

É observado que existe uma lacuna na literatura especializada, no que diz respeito aos produtos e serviços arquivísticos, ou seja, assunto ainda pouco explorado na área da Ciência da Informação, e que pode ser implantado como uma metodologia de ensino-aprendizagem, além de ter um caráter informativo com o aporte tecnológico. Os produtos e serviços arquivísticos de informação trazem ao público usuário, um resgate do que existe e dos serviços oferecidos em uma unidade de informação. Caracterizando-se como uma unidade que presta serviços de informação, dotada de organização, pessoal, produtos e estrutura para atender aos usuários, temos as seguintes questões: Quais os produtos e serviços tecnológicos que o Arquivo pode vir a oferecer? Nessa perspectiva, o presente artigo aborda sobre o arquivo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) mostrando como o campo das tecnologias de informação podem promover, a partir de produtos e serviços arquivísticos, tais unidades. A pesquisa caracteriza-se quanto ao delineamento, como estudo exploratório e descritivo. Pontos importantes foram abordados em relação aos Arquivos e produtos e serviços arquivísticos de informação, com a criação do *Blog*, *FanPage*, *Folder* e de um Vídeo didático. Recomenda-se que estudos futuros sejam empreendidos sobre a temática em pauta, que por se tratar de um assunto ainda novo, não se esgota nesta pesquisa.

Palavras-chave: Produtos e Serviços de Informação Arquivística. Arquivo – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Arquivo Setorial. Tecnologia da Informação.

PRODUCTS AND SERVICES OFFERED BY THE ARCHIVE OF HUMANITIES CENTER, UNIVERSITY OF ARTS AND LETTERS OF FEDERAL PARAÍBA

ABSTRACT

It is observed that there is a gap in the literature, with regard to products and archival services, is subject still little explored in the field of information science, and that can be deployed as a methodology of teaching and learning, and has an informative character with technological support. Products and archival information services bring the user public, a redemption that exists and the services offered in a unit of information. Characterized as a unit that provides information services, endowed with organization, personnel, products and structure to suit users, we have the following questions: What are the technological products and services that the file may come to offer? In this perspective, this article discusses about the file from the Federal University of Paraíba (UFPB) showing how the field of information technology Center of Humanities, Arts and Letters (CCHLA) can promote from archival products and services, such units. The research is characterized on the design, such as exploratory and descriptive study. Important points were addressed in relation to products and files and archival information services, with the creation of the blog, FanPage, Folder and an instructional video. It is recommended that future studies be undertaken on the issue in question, which in the case of a still new matter is not limited in this research.

¹ Profa. do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação. Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação. Graduanda em Biblioteconomia. E-mail: silva_493@hotmail.com.

² Bibliotecário do SISTEMOTECA da UFPB. Graduado em Biblioteconomia e Arquivologia pela UFPB. E-mail: helanrique@gmail.com

Keywords: Products and Services Information Archiving. Archive - Centre for Humanities, Arts and Sciences Arts. Information Technology.

1 INTRODUÇÃO

É observado que existe uma lacuna na literatura especializada, no que diz respeito aos produtos e serviços arquivísticos de informação, ou seja, assunto ainda pouco explorado na área da Ciência da Informação, e que pode ser implantado como uma metodologia de ensino-aprendizagem, além de ter um caráter informativo com o aporte tecnológico.

Os produtos e serviços arquivísticos de informação trazem ao público usuário, um resgate do que existe e dos serviços oferecidos em uma unidade de informação. Caracterizando-se como uma unidade que presta serviços de informação, dotada de organização, pessoal, produtos e estrutura para atender aos usuários, temos as seguintes questões: Quais os produtos e serviços tecnológicos que o Arquivo pode vir a oferecer? É possível conhecer mais intensamente sobre o Arquivo por meio desses produtos e serviços arquivísticos? O Arquivo possui características que o difere de outros Arquivos no que concerne aos produtos e serviços oferecidos?

Nessa perspectiva, o presente artigo discute sobre o arquivo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) mostrando como o campo das tecnologias de informação podem promover, a partir de produtos e serviços arquivísticos, tais unidades.

2 ARQUIVO SETORIAL, UNIVERSITÁRIO E PÚBLICO

De acordo com Souza (1950)³ apud Paes (2009, p.19), Arquivo “é o conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros.”

Na literatura especializada é possível encontrar muitas significações distintas de Arquivo, algumas das quais apresentamos a seguir:

³SOUZA, Maria de Lourdes da Costa e. **Apostilhas do Curso de Organização e Administração de Arquivos**. Rio de Janeiro: Dasp, 1950. Ponto I.

Segundo Rousseau e Couture (1998, p.284) Arquivo é “o conjunto de informações, qualquer que seja a sua data, natureza, ou suporte, organicamente ‘e automaticamente’ reunidas por uma pessoa física ou moral, pública ou privada, para as próprias necessidades da sua existência e o exercício das suas funções, conservadas inicialmente pelo valor primário, ou seja, administrativo, legal, financeiro [...], conservadas depois pelo valor secundário, isto é, de testemunho ou, mais simplesmente, de informação geral.”

Na visão Belloto (1989, p.16), arquivos são “unidades de armazenamento, processamento e transferência de informação, podem, por natureza, ser ao mesmo tempo testemunhos e agentes de concretização de todas as possibilidades da atividade acadêmica.”

Para Cornelsen e Nelli (2006, p.71), O arquivo, nessa perspectiva, situa-se num contexto administrativo e organizacional em que a informação deve ser considerada, organizada e tratada tal qual os demais recursos da organização, assumindo assim, o papel de unidade de informação.

Paes (2009, p. 24) enfatiza, ainda, que a arquivo tem sua designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservado por essas pessoas ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação. [...] Unidade administrativa cuja função é reunir, ordenar, guardar e dispor para uso conjuntos de documentos, segundo os princípios e técnicas arquivísticos.

Diante do exposto, pode-se inferir que o conceito de arquivo foi evoluindo através dos tempos e, atualmente, é imprescindível que cada órgão oficial é uma unidade administrativa e os seus documentos formam um grupo homogêneo que reflete as atividades do mesmo. Este grande grupo, seguindo-se a organização e funções do órgão, naturalmente se divide em subgrupos e estes em séries. Então. O princípio a ser observado é que os arquivos devem ser classificados de modo que reflitam, claramente, a organização e as funções que os produziram [...] (SCHELLENBERG, 2008, p.253).

Para tanto, os arquivos públicos têm, então, dois tipos de valores: “valores primários, para a repartição de origem, e valores secundários, para as outras repartições e para pessoas estranhas ao serviço público” (SCHELLENBERG, 2008, p.41).

Porém, Paes (2009, p. 24) define “arquivo público, como conjunto de documentos produzidos ou recebidos por instituições governamentais de âmbito federal, estadual ou municipal, em decorrência de suas funções específicas administrativas [...]”.

Por conseguinte arquivo setorial pode ser conceituado por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 30), como sendo aquela “unidade responsável pelo arquivamento de documentos acumulados por entidade subordinada que, no sistema de arquivos adotado pela administração a que pertence, depende tecnicamente do arquivo central.”

Arquivos setoriais são aqueles estabelecidos junto aos órgãos operacionais, cumprindo funções de arquivo corrente. Arquivos gerais ou centrais são os que se destinam a receber os documentos correntes provenientes dos diversos órgãos que integram a estrutura de uma instituição, centralizando, portanto, as atividades de arquivo corrente (PAES, 2009, p.22).

Não obstante Cunha e Cavalcanti (2008, p. 30) sintetizam o conceito de arquivo universitário como sendo, aquele “órgão de instituição de ensino superior que armazena, conserva e difunde o fundo documental gerado por suas atividades administrativas e acadêmicas.”

O Arquivo do CCHLA tem características de arquivo setorial e universitário justamente por ser um dos Centros da UFPB, e conseqüentemente é público da esfera federal.

2.1 ARQUIVO DO CCHLA

O arquivo setorial do CCHLA da UFPB está situado na Cidade Universitária, conjunto humanístico - Bloco V do CCHLA João Pessoa/PB-Brasil CEP: 58081-900. Tem seu horário de funcionamento de segunda a sexta das 7h às 17h.

Foi criado em 29 de Julho de 1998, por meio da Resolução de nº. 1 do Conselho de Centro, pela necessidade de custodiar os documentos de valor temporário e permanentes produzidos pelo CCHLA e de estabelecer diretrizes para os procedimentos técnicos nos arquivos correntes no âmbito do Centro. Nele podemos encontrar documentos datados desde 1952 (GUIA, 2010).

O Arquivo tem como objetivos, receber os documentos, por transferência ou recolhimento, produzidos e acumulados pelos Departamentos, Coordenações e demais setores do CCHLA; promover tratamento técnico dos documentos permanentes; garantir o acesso à

informação; promover formas de difusão educativa e cultural do acervo (GUIA, 2010). É subordinado à Secretaria da Direção de Centro do CCHLA. O arquivo é aberto aos usuários internos e externos. Para tal, é necessário preencher o requerimento que se encontra no site do arquivo.

Os documentos são acondicionados em caixas polionda e de papelão, o mobiliário é composto por arquivos deslizantes em aço.

3 PRODUTOS E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

Através da internet os arquivos podem desenvolver serviços e produtos além daqueles que elaborados e desenvolvidos usualmente. Dessa forma, proporciona inúmeros benefícios no que concerne ao tratamento da informação, desde, por exemplo, ao acesso digital dos documentos até mesmo a um mecanismo de busca, facilitando desta forma a recuperação da informação.

Nesse sentido Amaral (2004, p. 64) destaca que:

as unidades de informação são organizações que produzem inúmeros produtos/serviços de informação para a sociedade. Como fontes de informação, por um lado, devem ser capazes as mídias disponíveis para disseminar as informações de acordo com o interesse público, mantendo com esses públicos relacionamentos de mão dupla, ao favorecer diálogo com eles.

Alguns dos produtos de informação arquivísticos, tais como *Blog*, *Vídeo*, *FanPage* e *Folder* serão apresentados a seguir.

3.1 BLOG

De acordo com Alvim (2007, p.1) apud (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.702), blog pode ser definido como sendo:

uma página na Web, com um endereço atribuído, suportado por um software de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou instituição) coloca entradas individuais, escreve um post, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente.

Página que contém textos curtos, organizados segundo a ordem cronológica e atualizados constantemente. Pode incluir ponteiros para hiperligações a sítios importantes, avaliação de sítios, notícias sobre organizações ou pessoas. Às vezes inclui diário pessoal. A página pode ser feita com o emprego de programas gerais [...], ou mesmo programas específicos, denominados *bloggers*. Que por sua vez, se refere a um “programa aplicativo para publicação de textos blog na web, em tempo real.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.56-57).

Os *blogs* são mídias sociais muito utilizadas no meio digital, tanto pelas pessoas de maneira geral como também com fins organizacionais ou educacionais [...]. O *blog* como fonte de informação pode ser apontado como uma das soluções para a centralização de conteúdos em um único canal, concentrando a informação em uma página e tornando fácil o acesso, mantendo informações específicas em um único lugar. (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.702).

Além disso, os *blogs* oferecem ferramentas para que os leitores possam interagir de forma mais contundente (desde que autorizados pelo autor/moderador do blog): eles podem excluir comentários, mandar novos posts, etc. Assim torna-se uma ferramenta de comunicação com a qual se pode traçar um futuro onde a web semântica trará ainda maiores possibilidades de interação. (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.703).

A estrutura de um blog é bastante simples e pode ser personalizada pelo autor de acordo com os seus objetivos, do software utilizado e dos conhecimentos técnicos do criador [...] (SANTOS; ROCHA, 2012, p.138).

É importante destacar que além de ser fonte de informação e divulgação de conteúdo, o blog é constantemente renovado pelos comentários dos usuários que o acessam. A interação e a colaboração são as características mais marcantes dos blogs [...] (SANTOS; ROCHA, 2012, p.138).

Os *blogs*, dependendo dos seus objetivos e utilização, podem ser classificados de diversas maneiras: corporativos, profissionais, educacionais e mais recentemente também estão sendo usados como espaços de produção científica [...] (SANTOS; ROCHA, 2012, p.139), [...] os blogs são ferramentas fáceis de criar e editar. Mas isto não significa que não se

deve seguir parâmetros de qualidade, pois os blogs são fontes de informação e tal qual devem se pautar pela confiabilidade e credibilidade [...] (SANTOS; ROCHA, 2012, p. 140).

Não obstante Inafuko e Vidotti (2012, p.146) sinalizam que [...] os blogs têm se popularizado devido à sua facilidade de uso e publicação, o que contribui também para o aumento de ambientes informacionais digitais.

Os blogs são websites que permitem a publicação de conteúdos não estruturados, sobre diversos assuntos. Esses conteúdos são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, isto é, as postagens mais recentes aparecem em destaque no topo do website, enquanto que as mais antigas são armazenadas no ambiente, denominado “arquivo do blog”. (INAFUKO; VIDOTTI, 2012, p.147).

3.2 VÍDEO

O vídeo é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos, que podem ser analógicos ou digitais, desenvolvida para apresentar imagens em movimento, aproveitando-se do efeito fisiológico da persistência retiniana, assim como é feito no processo cinematográfico. [...] (BARRETO, 2007, p.19).

O vídeo digital é uma apresentação de eventos dinâmicos que possuem imagens, sons, textos e gráficos, uma estrutura complexa que pode ser dividida em partes mais simples. [...] (BARRETO, 2007, p.25).

Vídeo se refere a “sistema potente de compressão e descompressão para vídeo e áudio digitais, que permite gravar num único CD-ROM mais de 60 minutos de vídeo com tela completa e imagens em movimento” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.376).

Temos ainda o videoblog “que utiliza vídeo ou áudio como meio básico para a transmissão da informação” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.376).

3.3 REDES SOCIAIS – FANPAGE

As redes sociais estabelecem relações entre indivíduos na comunicação mediada por computador. Esses sistemas funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, portanto, podem ser utilizados para forjar laços sociais. As

organizações sociais geradas pela comunicação mediada por computador podem atuar também de forma a manter comunidades de suporte que, sem a mediação da máquina, não seriam possíveis porque são socialmente não aceitas. (SOUSA, 2008, p.106).

Num conceito mais sucinto Cunha e Cavalcanti (2008, p.311), define rede social como uma “rede formada por pessoas que trocam informação entre si. Colégio invisível, rede de relacionamento”.

As redes sociais [...] têm como base as relações entre os indivíduos, em uma estrutura em forma de redes. As redes são sistemas compostos por ‘nós’ e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação. [...] (SILVA et al, 2006, p.77).

As redes sociais possibilitam compartilhar conteúdos informacionais, com objetivo de socializar, buscar, aprender ou disseminar informações.

Enquanto isso, Ferreira (2011, p.213) conceitua que [...] as redes sociais são caracterizadas por laços fortes, laços fracos e buracos estruturais, que são mundos pequenos, e temos modelos que incorporam o crescimento das redes e a não aleatoriedade de conexão. [...].

Complementando o mesmo autor conclui que as redes sociais [...] é uma estrutura social composta por indivíduos, organizações, associações, empresas ou outras entidades sociais, designadas por atores, que estão conectadas por um ou vários tipos de relações que podem ser de amizade, familiares, comerciais, sexuais etc. Nessas relações, os atores sociais desencadeiam os movimentos e fluxos sociais, através dos quais partilham crenças, informação, poder, conhecimento, prestígio etc. (FERREIRA, 2011, p.213).

Neste caso, as redes sociais apresenta indícios propícios e com presença marcante na sociedade, torna-se essencial a inclusão, por parte do Arquivo, à essa nova ferramenta para comunicação e integração informacional entre seus usuários.

3.4 FOLDER

O folder é considerado segundo Sousa (2008, p.63) como um “informe publicitário sobre um produto ou serviço, impresso em uma só folha, com duas ou mais dobras”.

Não obstante o folder é conceituado como um impresso em uma única folha de papel, geralmente em ambos os lados, com duas ou mais dobras (do inglês, *folder*, dobrado). Dependendo do tamanho do papel, é possível fazer muitas dobras. O folder é utilizado quando se quer passar uma quantidade maior de informações ou então quando se faz necessário dar aparência estética a alguma mensagem. (CORRÊA; VASCONCELOS; SOUZA, 2009, p.33).

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se quanto ao delineamento, como estudo exploratório e descritivo. Conforme Andrade (2006, p.124), a pesquisa exploratória tem como finalidades "proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa [...]." Já a pesquisa descritiva, por sua vez, "tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias" (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

Deu-se início a partir do conceito de Lakatos e Marconi sobre métodos, que segundo este autor "Pode-se definir método como sistematização das atividades", e ainda:

Resumindo, diríamos que a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, por intermédio da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo. (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 46).

No que concerne ao método, utilizou-se a pesquisa documental, que por sua vez [...] de acordo com Andrade (2006, p.139) "exige um planejamento geral e um plano específico para a coleta de dados, bem como um relatório escrito das várias etapas da pesquisa, incluindo os resultados obtidos [...]". Para a realização deste estudo foi necessário o levantamento de dados em diversas fontes, tais como livros, artigos de periódicos, sites, entre outros. Os dados foram coletados de forma documental direta e indireta. Concomitante a pesquisa documental temos a pesquisa de campo que "é denominada porque a coleta de dados é efetuada 'em campo' onde ocorrem espontaneamente os fenômenos [...]" (ANDRADE, 2006, p.127).

Observamos que pesquisa em questão faz uso basicamente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, é importante enfatizar que a pesquisa teve aporte

por meio do referencial teórico, observando-se a relação entre o conteúdo levantado com a prática. “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por fornecerem dados atuais e relevantes sobre o tema” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 158), isto é, buscou-se de início por meio da pesquisa bibliográfica a aproximação com as temáticas abordadas no trabalho, para em seguida dar cumprimento à realização da pesquisa.

Deste modo, a partir daí, perceber-se que a pesquisa é um processo permanente, algo processual, considerando que, na realidade, sempre vai existir algo a ser descoberto, onde é interessante a disseminação dos resultados da pesquisa, para que, por conseguinte se cultive o progresso da ciência e tecnologia com a geração de novos conhecimentos.

5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO PROMOVENDO PRODUTOS E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS

Primeiramente acessou-se o blogger para criar o *blog*; após isso ingressou-se no perfil da minha conta; depois foi colocado o título do *blog* e o endereço eletrônico (URL), verificando a disponibilidade. Foi escolhido o modelo inicial para página (modelo refere-se à aparência que se dará ao blog).

Dessa forma foi dado o processo de personalização da página, onde iniciou-se a postagem e personalização da aparência. No que diz respeito às opções de designer para o blog, disponibilizando alternativas para a aparência da página.

Por conseguinte foi escolhido o plano de fundo: esquema de cores do modelo escolhido; ajuste da largura: redefine o comprimento da página; e depois o layout: esboço da sua página, que por sua vez é possível definir a posição dos gadgets (são ”bugigangas” que oferece a possibilidade de incrementar a página), postagem, da qual na opção avançado é possível encontrar vários outros ícones que incrementará o blog.

Após personalizar a página foram feitas as postagens (são as atualizações desejadas, trazendo consigo alguma mensagem podendo ser transmitida por vídeos, fotos ou textos) ao clicar em nova postagem, foi possível inserir fotos, textos, vídeos, etc. Para isso foi escolhido o modo HTML tanto para escrever, como para postar o vídeo e a foto. Assim que postado clicou-se em “publicar postagem”.

No uso frequente do blog, é interessante que a familiarização é rápida, melhorando cada vez mais o aprendizado e o manuseio das ferramentas.

Figura 1 – Interface do Blog criado para o Arquivo do CCHLA



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O endereço do blog ficou definido como: <<http://arquivocchla.blogspot.com.br/>>. Foi colocado o vídeo; folder; o link da fanpage, e algumas fotos.

O próximo passo foi realizar a produção de um vídeo informativo sobre o Arquivo do CCHLA. E que tem como objetivo informar alguns dos produtos e serviços arquivísticos existentes no Arquivo. Esse vídeo foi gravado no dia vinte de dezembro de 2013 as 15h.

Figura 2 – Interface do Vídeo criado para o Arquivo do CCHLA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O vídeo foi gravado por um profissional operador de câmera de cinema e TV. Com uma câmera de modelo Canon FX130. Foi editado no programa Adobe Premier. Em formato H264 na resolução 1880 X 720, com extensão MPEG4. Teve duração de 3 minutos e 9 segundos e contém áudio, trilha sonora, caractere e imagem colorida. Com um tamanho de 120MB.

Com intuito de disponibilizá-lo na página do próprio Arquivo ou do Blog. O vídeo foi hospedado no YouTube na URL:

<<https://www.youtube.com/watch?v=0F6YCpAOy0E&feature=youtu.be>>.

Para colocá-lo no YouTube primeiro acessou-se a página <www.youtube.com>. Assim que efetuou-se o login, apareceu a sua página do YouTube; depois clicou-se no ícone enviar vídeos. Após ter clicado em enviar vídeos, apareceu outra página, que seria para carregar o vídeo do computador que estava na memória da máquina.

Em seguida ao clicar em enviar vídeo, surgiu uma janela ao qual selecionou-se o material a ser enviado. Após retornar ao YouTube, esperou-se carregar o vídeo para que este possa estar disponível na rede.

Por fim foram preenchidos os campos com o título, a descrição do que se tratava o mesmo e as palavras-chave para o que a Google possa recuperar através da indexação meu vídeo com os demais vídeos já existentes no site.

Criou-se uma *fanpage* na rede social Facebook. Inicialmente acessou-se a conta pessoal do Facebook, depois acessou-se o seguinte link: <<https://pt-br.facebook.com/pages/create/>>, e em seguida, surge uma tela que seria para selecionar a categoria da sua empresa. Escolhido a categoria do negócio, colocou-se uma breve descrição (é um dos passos mais importantes da fanpage, o cliente que não sabe do que se trata o seu empreendimento vai direto ler a descrição da página) sobre a sua empresa.

Depois foi definido o endereço da página: <<https://www.facebook.com/pages/Arquivo-Cchlaufpb/1395180064036097?fref=ts>>.

Na sequencia foi colocada uma imagem, no tamanho 180pxl de largura por 180pxl de altura, bem como foi inserido também uma imagem de capa, em “Adicionar uma capa”, com tamanho de 851pxl de largura por 315pxl de altura.

Figura 3 – Interface da FanPage criada para o Arquivo do CCHLA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Assim temos a fanpage personalizada com foto, descrição e URL definidos: <<https://www.facebook.com/pages/Arquivo-Cchlaufpb/1395180064036097?fref=ts>>.

Finalmente, foi confeccionado um *folder* no Microsoft Word dividido em 2 páginas com 6 seções, 3 em cada.

Figura 4 – Interface do Folder criado para o Arquivo do CCHLA

<p>O Arquivo Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes está situado na Cidade Universitária, conjunto humanístico — Bloco V do CCHLA João Pessoa/PB—Brasil CEP: 58081-900.</p>  <p>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO Aberto de segunda a sexta das 7h às 17h – Exceto Feriados</p> <p>CONTATOS E-mail: arquivo@cchla.ufpb.br Site: http://www.cchla.ufpb.br/?p=35&t3 FONE: (0xx83) 3216-7330</p>	<p>REITORA Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz</p> <p>VICE-REITOR Eduardo Ramalho Rabenhorst</p> <p>DIRETORA Mônica Nóbrega</p> <p>VICE-DIRETOR Rodrigo Freire de Carvalho e Silva</p> <p>ARQUIVO SETORIAL DO CCHLA Alysson Santos Lima—Arquivista Maria Socorro dos Santos—Assistente Adm.</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA</p> <p>CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES</p>  <p>ARQUIVO SETORIAL DO CCHLA</p> <p>João Pessoa/PB 2014</p>
--	---	---

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

Figura 5 – Interface do Folder criado para o Arquivo do CCHLA.

<p>Arquivo do CCHLA</p> <p>O Arquivo Setorial do CCHLA, situado na UFPB, foi criado em 29 de Julho de 1998, sob a Resolução de nº. 1 do Conselho de Centro, custodia tantos os documentos de valor temporário e permanentes produzidos pelo CCHLA. Nele podemos encontrar documentos datados desde 1952.</p> <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receber os documentos, por transferência ou recolhimento, produzidos e acumulados pelos Departamentos, Coordenações e demais setores do CCHLA; - Promover tratamento técnico dos documentos permanentes; - Garantir o acesso à informação; e - Promover formas de difusão educativa e cultural do acervo. <p>ESTRUTURA</p> <p>O arquivo é subordinado à Secretaria da Direção de Centro do CCHLA.</p> <p>USUÁRIOS</p> <p>O arquivo é aberto aos usuários internos e externos. Para tal, é necessário preencher o requerimento que se encontra no site do arquivo.</p>	<p>TIPOLOGIA</p> <p>No arquivo é possível encontrar as seguintes tipologias documentais: diário de classe, relatórios, projetos de bolsistas, correspondências expedidas e recebidas, declarações, certidões, atos normativos, programas didáticos, afastamento de professores, documentação de pessoal, aproveitamento e ofertas de disciplinas. Aproximadamente, o arquivo tem 287,13 metros lineares de documentos textuais.</p>  <p>ACERVO</p> <p>É composto por um fundo aberto, referente à documentação recebida, por transferência ou recolhimento, pelos departamentos, coordenação e demais setores do CCHLA.</p>	<p>SERVIÇOS OFERECIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assessoria aos arquivos correntes, mediante solicitação por e-mail e requerimento que se encontra no site; - Consulta ao acervo com EPI's para manipulação dos documentos; e - Visitas técnicas, agendadas previamente, mediante solicitação por requerimento que se encontra no site. 
--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014

6 CONCLUSÕES

Metodologicamente, este trabalho se preocupou em entender o conceito de Arquivo nas suas diversas nuances, observando que produtos e serviços arquivísticos possam vir a nos proporcionar, além do embasamento proposto pelos autores e pesquisadores.

Pontos importantes foram abordados em relação aos Arquivos e produtos e serviços arquivísticos de informação, com a criação do *Blog*, *FanPage*, *Folder* e de um Vídeo didático. Podemos destacar alguns pontos principais relativos a estes assuntos. Começamos pelo conceito de Arquivo, e tomando como base as diversas definições apresentadas ao longo do trabalho.

Em um segundo momento, tomou-se como base a contribuição de autores, nos conceitos de produtos e serviços arquivísticos, mais especificamente na parte de Blog, Redes Sociais, Folder e Vídeo. Onde objetivou-se estabelecer parâmetros como guia no que se refere às necessidades e expectativas que podem e devem sempre ser atendidas. E que os profissionais da área deve dominar tanto as aptidões tecnológicas – dominar as novas tecnologias da informação e aptidões de comunicação – saber comunicar eficaz e eficientemente, além de compartilhar conhecimentos.

Este estudo, como se pode ver, não encerra a discussão sobre o tema, haja vista que tal objetivo foge aos limites deste trabalho, inclusive por se tratar de uma temática pouco explorada, os produtos e serviços arquivísticos de informação requer, constantemente, estudos avançados e atualizados, tanto por parte dos arquivistas/profissionais de informação como por parte de quaisquer outros profissionais que se propuserem a enveredar nesse caminho.

Logo, recomenda-se que estudos futuros sejam empreendidos sobre a temática em pauta, que por se tratar de um assunto ainda pouco explorado, não se esgota nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing da informação na internet**: ações de promoção. Campo Grande: UNIDERP, 2004.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARRETO, Juliano Serra. Desafios e avanços na recuperação automática da informação audiovisual. **Ciência da Informação**, Brasília, v.36, n.3, p.17-28, set./dez. 2007.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.3, p.15-28, set./dez. 1989.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 70-84, ago./dez. 2006.

CORRÊA, Edison José; VASCONCELOS, Mara; SOUZA, Maria Suzana de Lemos. **Iniciação à metodologia científica**: participação em eventos e elaboração de textos científicos. Belo Horizonte: Nescon UFMG; Coopmed, 2009.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; ZAMBAN, Debora; OLIVEIRA, Viviane Martins Arruda de. Blogs sobre biblioteconomia e a resignificação da profissão no Brasil: uma análise do blog Bibliotecários Sem Fronteiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 698-715, jan./jun. 2013.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FERREIRA, Gonçalo Costa. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.208-231, jul./set. 2011.

GUIA do Arquivo Setorial do CCHLA. João Pessoa: [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/wp-content/uploads/2010/11/Guia.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v.17, n.35, p.145-166, set./dez. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3.ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Tradução de Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Ester Laodiceia; ROCHA, Suely Margareth da. O blog como ferramenta de comunicação entre a biblioteca e seus usuários: a experiência da Biblioteca Lydio Bandeira de Mello, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. **Encontros Bibli:**

revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v.17, n.33, p.134-152, jan./abr. 2012.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SILVA, Antonio Braz de Oliveira e et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

SOUSA, Beatriz Alves de. **Glossário**: biblioteconomia - arquivologia – comunicação e ciência da informação. 2.ed.rev. e atual. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2008.